

## **Música portuguesa nas rádios: Audiogest apoia a criação de uma quota fixa de 35%**

A reivindicação da fixação de uma quota mínima 35% para a música portuguesa nas rádios foi a principal conclusão de uma reunião mantida, na passada semana, entre o movimento + Música Portuguesa, a Audiogest (produtores), a GDA (artistas intérpretes e executantes) e a SPA (autores).

Ficou ainda o claro propósito de manter este diálogo aberto, não só entre as entidades reunidas, mas também com outros agentes culturais, o poder político e a sociedade civil “As entidades representadas nesta reunião estão de acordo quanto à necessidade de legislação que estabeleça uma quota fixa para a música portuguesa que não seja inferior a 35%”, afirma Rogério Charraz, um dos impulsionadores do movimento + Música Portuguesa e primeiro subscritor da petição [Pelo aumento da quota mínima obrigatória de música portuguesa nas rádios](#) (que já conta com perto de 7.300 assinaturas).

“Essa quota fixa deve funcionar como prova inequívoca do apoio e incentivo inequívocos do Governo e do Parlamento à produção nacional de música”, salienta.

Entre 2009 e 2021, a quota foi de 25%, tendo subido para os 30% como resposta aos efeitos da pandemia. Em 2022, o Governo considerou que o período pandémico estava ultrapassado e, por ausência de nova fixação, recolocou a fasquia nos 25 por cento.

Essa decisão foi criticada publicamente pelo setor, e acabou por dar origem ao movimento e à petição, levando à apresentação, no início de maio, de três projetos de lei na Assembleia da República.

Os projetos legislativos do Bloco de Esquerda, PCP e PAN, que preveem uma subida da quota, foram aprovados pelo plenário e “baixam” agora à especialidade para serem discutidos na Comissão de Cultura da Assembleia da República.

A AUDIOGEST salienta que o aumento da quota de música portuguesa, além de ter um impacto direto nas receitas de direitos de autores, artistas e produtores deste reportório, também tem um resultado económico positivo, na medida em que corresponde a uma redução das exportações e à sua substituição pelo consumo interno.

Por outro lado, todos os dados demonstram que esta medida de apoio à cultura nacional e à língua portuguesa, em nada prejudica o setor da radiodifusão sonora, que viu o número dos seus ouvintes atingir valores históricos, no mesmo período em que a quota da música portuguesa atingiu os 30%.